

Resumo das notícias sobre a China

03 de julho de 2017



Leite, Tosto e Barros
A D V O G A D O S

Índice

Notícias mais atuais 01

O Brasil e a China discutem sobre cooperação nos setores financeiro e fiscal 01

Os investidores dos mercados emergentes acham que o BRICS está de volta 02

A relação entre o Brasil e a China é dinâmica, diz embaixador em Pequim 03

Histórico recente 04

Em destaque: As capacidades de infraestrutura da China ajudam a promover a interconectividade regional e o crescimento mundial 04

Se o NAFTA acabar, o passo da Ford até a China será apenas o começo 05

A oportunidade perdida da Índia na América Latina06

A invasão da China na América Latina07

Os Estados Unidos e a China podem atuar juntos na América Latina 08

O BRICS não desapareceu e está pronto para a nova década de ouro, diz o presidente da China Xi Jinping 09

Em destaque: A iniciativa Belt and Road oferece a chance de forjar a “comunidade do destino compartilhado” da China e da América Latina 10

A SPIC está em negociações com a *Latin America Power* para comprar ativos do Chile11

Com o recuo dos Estados Unidos, a China busca ter mais presença nos negócios da América Latina12

Tema de interesse 13

Para onde irá a iniciativa ‘*One Belt, One Road*’ da China? 13

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

O Brasil e a China discutem sobre cooperação nos setores financeiro e fiscal

<https://macauihub.com.mo/2017/06/20/pt-brasil-e-china-debatem-cooperacao-nos-setores-fiscal-e-financeiro/>

Macauhub

20 de junho de 2017

Resumo:

Em Xangai, Marcello Estevão, secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, e Shi Yaobin, vice-ministro das Finanças da China, concordaram, no domingo, em aprofundar a cooperação nos setores financeiro e fiscal, informou, na segunda-feira, a agência de notícias Xinhua.

Estevão e Yaobin “celebraram acordos” relativos às questões de “política macroeconômica, reformas estruturais e cooperação no âmbito do G20 e do BRICS”, segundo a Xinhua.

Os investidores dos mercados emergentes acham que o BRICS está de volta

<http://www.livemint.com/Money/NG7SGiT65qJt7MNTTBelBK/Emerging-market-investors-think-the-BRICS-are-back.html>

Livemint

20 de junho de 2017

Resumo:

Novamente os investidores dos mercados emergentes estão se dirigindo em peso para o BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China), o que levou os preços das ações e as entradas mensais de capital a ficar em alta por quase 02 anos.

A aposta é que a melhora da economia mundial estimulará a demanda pelas exportações de *commodities* dos países, aumentará o consumo da classe média e ajudará a sustentar as contas fiscais.

A relação entre o Brasil e a China é dinâmica, diz embaixador em Pequim

<https://macauhub.com.mo/2017/06/16/pt-relacao-entre-brasil-e-china-e-dinamica-diz-em-baixador-em-pequim/>

Macauhub

16 de junho de 2017

Resumo:

O embaixador do Brasil na China, Marcos Caramuru, classificou a relação bilateral entre o Brasil e a China como “dinâmica” e considerou que o comércio e o investimento entre os dois países “estão em alta”.

Falando para a Agência Brasil, o diplomata brasileiro lembrou que “nos primeiros quatro meses do ano, o superávit com a China respondeu por mais de 40% do total do superávit comercial do Brasil. Somos um dos poucos países que tem superávit com a China”.

HISTÓRICO RECENTE

Spotlight: Chinese infrastructure capabilities help promote regional interconnectivity, global growth

http://news.xinhuanet.com/english/2017-06/22/c_136386664.htm

Xinhuanet

22 de junho de 2017

Resumo:

Com o recente lançamento da operação da ferrovia Mombasa-Nairobi no Quênia, as capacidades excepcionais de infraestrutura da China se destacam novamente em termos de promoção da interconectividade regional a fim de abrir caminho para o crescimento econômico mundial.

Ronnie Lins, CEO do Centro China-Brasil: Pesquisa & Negócios, recomendou as capacidades de infraestrutura da China como as melhores do mundo.

“As capacidades de infraestrutura da China assumem o papel de liderança em todo o mundo e impulsionam efetivamente o desenvolvimento econômico e social do país”, disse ele.

Se o NAFTA acabar, o passo da Ford até a China será apenas o começo

<http://americasquarterly.org/content/if-nafta-ends-fords-move-china-will-be-just-start>

Americas Quarterly

22 de junho de 2017

Resumo:

Nesta semana, a Ford anunciou que, em vez de fabricar seu novo Focus – o carro mais vendido do mundo – em uma nova unidade, localizada no México, que custa US\$ 1.6 bilhões, irá expedir carros para os clientes norte-americanos da China.

A Ford tomou a decisão prioritariamente por razões de mercado. O mercado chinês de 28 milhões de veículos é o maior do mundo. E, apesar da oscilação da demanda dos Estados Unidos por carros menores, a demanda na China está crescendo aos robustos 4% por ano. Já quase a metade dos milhões de modelos do Ford Focus vendidos a cada ano vai para os compradores chineses. Importar veículos não é uma opção, pois os Estados Unidos não têm um acordo de livre comércio com a China. Assim, os carros provenientes do exterior se deparam com uma tarifa pesada de 25%.

A oportunidade perdida da Índia na América Latina

<http://thediplomat.com/2017/06/indias-missed-opportunity-in-latin-america/>

The Diplomat

21 de junho de 2017

Resumo:

Sob o governo de Modi, a Índia negligenciou quase totalmente a América Latina e o Caribe. Mesmo quando o país se prepara no intuito de se juntar ao Brasil (junto com a Rússia, a China e a África do Sul) para a próxima cúpula do BRICS, a expedição da Índia na América Latina parece enfrentar dificuldades.

A invasão da China na América Latina

<http://www.washingtontimes.com/news/2017/jun/20/china-incursion-into-latin-america/>

The Washington Times

20 de junho de 2017

Resumo:

A “invasão” de 14 de junho da China no Panamá, que o ajudou a estabelecer relações diplomáticas com o país mandarim e rompê-las com Taiwan, nega a crescente campanha de Pequim de buscar maior influência econômica e estratégica na América Latina por conta dos Estados Unidos.

Por muito tempo, as autoridades públicas do alto escalão da política do Departamento de Estado evitaram atribuir a intenção hostil ao crescente peso econômico e político da China na América Latina. Em geral a China prioriza o fortalecimento dos antidemocratas da América Latina e está usando seu crescente poder econômico na região para expandir as opções estratégicas.

Os Estados Unidos e a China podem atuar juntos na América Latina

<http://asia.nikkei.com/Viewpoints/Nicholas-Borroz/US-and-China-can-work-together-in-Latin-America>

Nikkei Asian Review

20 de junho de 2017

Resumo:

O México tem alternativas aos Estados Unidos, deixou claro o ministro da Economia, Ildefonso Guajardo, em comentários recentes entre as exigências de Washington de renegociar o NAFTA. Ele sugeriu que seu país poderia mudar o foco comercial dos Estados Unidos para a China.

Embora sejam hiperbólicas, as palavras de Guajardo refletem uma nova realidade geopolítica: a China está se tornando o maior parceiro comercial da América Latina. Há uma crescente preocupação nos Estados Unidos de que, no entanto, Pequim pode estar ganhando influência nas redondezas.

O BRICS não desapareceu e está pronto para a nova década de ouro, diz o presidente da China Xi Jinping

<http://www.financialexpress.com/world-news/brics-not-faded-poised-for-new-golden-decade-says-chinese-president-xi-jinping/726612/>

Financial Express

19 de junho de 2017

Resumo:

Defendendo fortemente o BRICS, o presidente da China, Xi Jinping, afirmou hoje que o bloco das economias emergentes que contém cinco membros não “perdeu a cor” nos primeiros 10 anos de sua existência e está a caminho de uma “nova década de ouro”. “Os países do BRICS são uma comunidade de futuro e interesses compartilhados”, disse Xi aos ministros estrangeiros do bloco quando eles pediram hoje que o líder chinês discutisse novas ideias para revitalizar a organização. “O mecanismo da cooperação do BRICS dura 10 anos. Não acho que ele tenha perdido totalmente a cor e, no futuro, vamos ter uma nova década de ouro,” declarou Xi, enfatizando que os países devem dar total vazão ao espírito de proporcionar benefícios recíprocos e contribuir juntos com o desenvolvimento da organização.

Em destaque: A iniciativa Belt and Road oferece a chance de forjar a “comunidade do destino compartilhado” da China e da América Latina

http://news.xinhuanet.com/english/2017-06/17/c_136373263.htm

Xinhuanet

17 de junho de 2017

Resumo:

Atualmente, a China e a América Latina estão mais uma vez unidas desta vez pela Rota da Seda Marítima do Século XXI, uma parte da iniciativa *Belt and Road* proposta pela China em 2013 com o objetivo de construir uma rede de comércio e infraestrutura que conecte a Ásia à Europa e à África ao longo das antigas rotas comerciais.

A nova rota marítima se estende à América Latina e ao Caribe, uma região que busca uma infraestrutura mais sólida e muito mais inclusão nas cadeias de valor mundiais.

A SPIC está em negociações com a Latin America Power para comprar ativos do Chile

<http://www.ecns.cn/business/2017/06-15/261610.shtml>

China News Service

15 de junho de 2017

Resumo:

A *State Power Investment Corp* (SPIC), uma das cinco principais geradoras de energia da China, está em negociações exclusivas com a *Latin America Power* para adquirir o último ativo chileno por US\$ 325-400 milhões, segundo a Reuters.

A *Latin America Power* tem mais de 300 megawatts de ativos hidrelétricos e de energia eólica no Chile e no Peru, entre os quais mais de 250 megawatts está localizado no Chile, incluindo duas grandes fazendas eólicas perto de Santiago.

Com o recuo dos Estados Unidos, a China busca ter mais presença nos negócios da América Latina

<http://www.washingtontimes.com/news/2017/jun/13/china-rivals-us-for-latin-america-business/>

The Washington Times

13 de junho de 2017

Resumo:

Bastante imune à volatilidade da região graças ao seu pragmatismo comercial e à sua visão de longo prazo, Pequim é vista como a principal parceira estratégica e fonte de recursos em capitais desde a Cidade do México até Buenos Aires. E, com a região ainda se ajustando à política estrangeira mais assertiva do presidente Donald Trump, analistas dizem que a região irá cada vez se voltar ao leste em vez do norte para o financiamento crucial da infraestrutura.

TEMA DE INTERESSE

Para onde irá a iniciativa *'One Belt, One Road'* da China?

<http://knowledge.wharton.upenn.edu/article/can-chinas-one-belt-one-road-initiative-match-the-hype/>

Knowledge@Wharton

22 de março de 2017

Resumo:

Conforme anunciado por Pequim, a iniciativa *'One Belt, One Road'* (OBOR), o grande esquema da China de unir a rede de estradas, portos, ferrovias e outras conexões do Leste da China até a Ásia Central, Sul da Ásia e Sudoeste da Ásia à Europa, excede, em termos de escopo e ambição, o Plano Marshall usado para reconstruir a Europa depois da Segunda Guerra Mundial.